



CONTRIBUIÇÕES FREIRIANAS INCORPORADAS A UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GABRIELLI PAGOTTO

RESUMO

O presente estudo busca refletir sobre as contribuições de uma perspectiva de Educação Ambiental para a prática de pedagogos/as, sob a óptica das contribuições da Educação Ambiental Crítica, dos estudos de Paulo Freire, incorporados na Educação Infantil. Muito já se pesquisou sobre o pensamento de Paulo Freire, mas há uma carência quando tratamos da EA voltada às infâncias. Neste estudo, foram feitas pesquisas bibliográficas, com aprofundamentos de artigos científicos, livros e revistas. Os resultados apontam que a Educação Ambiental Crítica busca uma mudança real do modelo social. Na educação é preciso desenvolver o pensamento crítico, examinar as estruturas sociais e as relações de poder. A contribuição da abordagem freiriana é uma maneira lúdica e prazerosa de garantir o desenvolvimento integral das crianças e prepará-las para uma participação ativa na sociedade. Aplicar seus princípios é ofertar uma educação mais significativa, inclusiva e comprometida com a transformação social e a sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: Pedagogia; Paulo Freire; Educação Ambiental; Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é um processo essencial que busca oferecer às pessoas uma compreensão profunda e abrangente do ambiente que as cerca. Seu objetivo é clarear valores e desenvolver atitudes que possibilitem a adoção de uma postura consciente e engajada, enfatizando uma “revisão crítica dos fundamentos que proporcionam a dominação do ser humano e dos mecanismos de acumulação do Capital, buscando o enfrentamento político das desigualdades e da injustiça socioambiental” (Layrargues; Lima, 2014, p. 33).

É fundamental que as pessoas compreendam a importância da Educação Ambiental (EA) e do ambiente em que vivemos e que a ação coletiva pode contribuir para a construção de um futuro sustentável. A EA pode ser um agente transformador na sociedade, mobilizando e sensibilizando as pessoas a agirem de maneira consciente e responsável. Ela deve envolver não somente o conhecimento teórico, mas também práticas e experiências que estimulem o pensamento crítico e a tomada de decisões conscientes, a fim de possibilitar posicionamentos frente aos assuntos relativos ao meio ambiente.

É necessário que todos os setores da sociedade estejam envolvidos no processo de EA, desde as instituições de ensino e governamentais até as empresas e a população em geral. A EA é um processo de ensino e aprendizagem poderoso que devemos fomentar para enfrentar os desafios ambientais atuais e futuros.

Investir em Educação Ambiental é reconhecer que já nos encontramos imersos na crise ambiental, é reconhecer a importância da sociedade como agente ativo no momento atual, se integrando à natureza e se envolvendo nos processos de Educação Ambiental desde a infância.

No contexto deste trabalho, a Educação Ambiental será vista pelas lentes da pedagogia de Paulo Freire, colocando-se a seguinte questão de pesquisa: quais as contribuições de uma perspectiva de Educação Ambiental Freiriana para a Educação Infantil?

A partir deste questionamento, pretendemos vislumbrar as potenciais contribuições da Educação Ambiental Freiriana à prática de pedagogos/as, tentando estabelecer especificamente as contribuições à Educação Infantil.

A importância de Paulo Freire para a educação é inegável. Suas contribuições se destacam ao propor uma pedagogia que considera o aluno como sujeito ativo e crítico no processo educativo, capaz de construir conhecimento a partir de suas experiências e inserido em seu contexto social e ambiental (Salvi, 2018).

Justifica-se assim este artigo pela necessidade de revisitar o arcabouço teórico Freiriano para a incorporação da Educação Ambiental nas práticas pedagógicas de pedagogos/as, com enfoque no contexto da Educação Infantil, a fim de que, com base em suas ideias, seja possível criar práticas pedagógicas que estimulem o pensamento crítico, a reflexão sobre o meio ambiente e as ações ambientalmente responsáveis, proporcionando oportunidades para que as crianças possam viver as infâncias de modo alinhado a tais princípios. Além disso, é importante destacar que existe uma preocupação nas

formas muitas vezes simplistas com que tem sido concebida e aplicada a Educação Ambiental, reduzindo-a a processos de sensibilização ou percepção ambiental, geralmente orientados pela inserção de conteúdos da área biológica, ou a atividades pontuais no Dia do Meio Ambiente, do Índio, da Árvore, ou visitas a parques ou reservas (Medina, 2001, p. 18).

A abordagem Freiriana na Educação Infantil permite que a aprendizagem ocorra de forma lúdica e prazerosa, garantindo o desenvolvimento integral das crianças e preparando-as para uma participação ativa na sociedade (Salvi, 2018).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Em termos da perspectiva metodológica, o trabalho localiza-se dentro do escopo da pesquisa qualitativa. Realizou-se uma revisão narrativa de literatura com base na apresentação de estudos teóricos da Educação Ambiental relacionados à Pedagogia e pensamentos de Paulo Freire e suas implicações à Educação Infantil na contemporaneidade.

A partir da escolha do tema, delimitamos os descritores através de um mapeamento entre teses e dissertações, artigos científicos, livros, revistas, com a colaboração de vários autores que já discutiram a temática. Foram utilizadas as ferramentas: Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações, Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES e SciELO para realizar as pesquisas.

Tendo como base de pesquisa a Educação Ambiental Freiriana, a seleção do material foi realizada a partir das palavras-chaves: Educação Ambiental, Paulo Freire, Pedagogia e Educação infantil em todas as ferramentas utilizadas. O recorte temporal demarcador desta busca, compreendeu o período de 2010 até 2023. Após o levantamento inicial realizado através da leitura do título, do resumo e das palavras-chave, as referências bases selecionadas foram nove trabalhos que abrangem o tema da Educação Infantil, das contribuições de Paulo Freire da perspectiva de Educação Ambiental Freiriana para a prática de pedagogos/as.

São eles: Giron e Ferraro (2018); Dickmann e Carneiro (2012); Schumacher, Rocha e Martinez (2015); Trein (2012); Carvalho e Monteiro (2016); Guimarães (2013); Prestes e Rodrigues (2015); Salvi (2018) e Zanon (2019).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Ambiental é uma dimensão educativa crítica que ultrapassa a tradicional aquisição de conhecimento e possibilita a formação de um sujeito aluno cidadão a fim de compreender as dimensões políticas e sociais das questões ambientais, questionando as estruturas de poder, desafiando as narrativas e práticas dominantes que perpetuam a degradação ambiental, comprometido com a sustentabilidade ambiental, a partir de uma apreensão e compreensão do mundo enquanto complexo, visa mudança do modelo social e desenvolver habilidades de pensamento crítico (Trein, 2012).

A EA de forma não convencional busca despertar nos indivíduos a necessidade de uma consciência crítica em relação aos problemas socioambientais, por meio de uma educação contra hegemônica, mostrando o ser humano como mundo e parte do mundo (Carvalho; Monteiro, 2016, p. 233).

Uma das figuras-chave no desenvolvimento da Educação Ambiental Crítica no Brasil foi Paulo Freire, renomado educador e filósofo que enfatizou a importância do pensamento crítico e da justiça social na educação durante sua trajetória. Seu trabalho e suas obras nos desafiam a repensar e remodelar nosso fazer pedagógico e a considerar novas formas de interagir com a comunidade escolar como um todo. Exige que nos envolvamos em um diálogo para atualizar as ideias frente às preocupações da atualidade e questões que emergem.

Durante séculos, a educação se baseou em uma concepção limitada e genérica do ser humano, ignorando a riqueza de saberes produzidos em diferentes culturas e as singulares das dimensões humanas. No entanto, a Educação Ambiental Crítica busca resgatar essas diferentes exigências e reivindicar uma dimensão ética e transformadora nas práticas educacionais (Trein, 2012). Para que isso ocorra, é necessária uma transformação fundamental do sistema educacional, que envolve repensar o conceito e papel de educando e educador e das escolas na sociedade e promover uma abordagem mais democrática e participativa da educação.

A Educação Ambiental Crítica envolve questionar e analisar nossos valores, atitudes e comportamentos por meio do diálogo e da reflexão. O conceito de "conscientização" apresentado por Paulo Freire (1979) é essencial nesse processo, que envolve aprendizado mútuo por meio da ação no mundo. Essa abordagem visa ampliar o conhecimento das relações que compõem a realidade e transformá-la por meio da ação coletiva.

As ideias e conceitos de Freire, como práxis, diálogo e foco na justiça social, devem ser aplicados na EA. Suas contribuições passam pela pertença do ser humano ao mundo-natureza como algo interdependente, e na busca de uma educação voltada para a construção de um sentimento de pertencimento ao mundo (Giron; Ferraro, p. 243).

O mundo é lugar da presença humana, lugar onde o ser humano faz história e faz cultura, ou seja, uma realidade objetiva que engloba tanto o mundo natural biofísico quanto o mundo cultural e dos quais o ser humano faz parte, pelos seus aspectos biológicos e pelo seu poder criador (Freire, 1987).

Freire (1979) acreditava que os humanos não são seres completos ou acabados, mas sim inacabados, o que significa que estão em constante evolução e desenvolvimento, atuando enquanto ser relacional, com o mundo e no mundo. É nessa comunicação dialógica que ele vai fazendo a história e a cultura, vai transformando o mundo e a si mesmo, de forma ativa e política, buscando responder a seus inquietamentos e problematizando a realidade de vida.

O diálogo (Freire, 1987) apresenta-se fundamental no ensino e na educação. Ouvir é um aspecto crucial do diálogo, pois é através da escuta que aprendemos a falar em uma posição dialógica que considera o outro como sujeito do conhecimento. É necessária disponibilidade para o diálogo, o que envolve respeitar as diferenças e ser consistente em ações e palavras.

O processo de conscientização é epistemológico e relacional entre educadores e estudantes, por meio do diálogo e do conhecimento da realidade, levando ao desenvolvimento da cidadania ambiental e à percepção de si mesmo como sujeito transformador na defesa dos espaços socioambientais.

De acordo com Freire (2001a), a cidadania não pode ser transmitida, mas é aprendida por meio de experiências práticas e conscientização contínua. À medida que os alunos se envolvem nesse processo, eles começam a se ver como agentes de mudança que podem participar da tomada de decisões e intervenções para defender espaços socioambientais em suas vidas diárias.

Ele enfatiza que cada pessoa tem um "saber da experiência feito", ou um conhecimento adquirido em suas experiências de vida, que é um ponto de partida importante para a construção de novos conhecimentos (Freire, 2001b). O conhecimento não é apenas um processo individual, mas é mediado pelo mundo e seus contextos sociais, espaciais e temporais. Isso significa que o conhecimento não é estático, mas está em constante evolução e mudança à medida que os indivíduos se envolvem com o mundo ao seu redor.

A centralidade da práxis humana como elemento fundamental para a compreensão e transformação do homem e da sociedade, segundo Paulo Freire (1996), é base para a pedagogia. Esta refere-se a ideia de que a ação e a reflexão humana estão interrelacionadas e que os indivíduos devem se envolver em atividades práticas e concretas para realmente compreender e transformar o mundo ao seu redor.

Entender a Educação Ambiental como um ato de amor, segundo a perspectiva de Freire (1987), envolve reconhecer nossa responsabilidade de impacto no planeta e transformar a realidade em que vivemos. Isso significa que devemos adotar uma abordagem proativa para abordar questões ambientais e trabalhar para criar um mundo mais sustentável e equitativo.

Entendemos a Educação Ambiental não de forma reducionista, nem somente preservacionista, mas sim com uma visão crítica e inovadora, como uma dimensão da educação, um ato político voltado para a transformação social. E essa Educação Ambiental exige de nós o compromisso pela renovação e transformação do mundo, que, neste ato, também carrega o amor que precisamos ter pelo mundo (Schumacher; Rocha; Martinez, 2015, p.7).

Sua metodologia é incompatível com abordagens pedagógicas conservadoras que dependem da transmissão de conhecimentos pré-estabelecidos, desconectados dos contextos de vida dos alunos, sua contribuição para a educação não é principalmente sobre conteúdo, mas sobre o método e propósito da educação, estabelecendo novos parâmetros para as práticas educacionais.

Os princípios da Pedagogia Freire apoiam a discussão de questões socioambientais. Trabalhar em torno de questões concretas enfrentadas por indivíduos local e globalmente envolve questionar o padrão de civilização atual, a ideologia dominante e as situações que limitam o progresso em direção a uma sociedade sustentável e solidária. Segundo Freire (1992), a educação é uma prática política tanto quanto qualquer prática política é pedagógica. Não há educação neutra. Toda educação é um ato político.

A educação deve ser um espaço onde os alunos sejam incentivados a fazer perguntas, desafiar suposições e se engajar no pensamento crítico, pois “ensinar não é transferir

conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996; p. 24 e 25).

Assim, Freire contribui para a Educação Ambiental e pedagogia, que estão intimamente relacionadas. A pedagogia se refere a teoria e a prática da educação, enquanto a Educação Ambiental é um campo específico da educação que se concentra em questões ambientais.

A pedagogia fornece a estrutura teórica para a Educação Ambiental, enquanto a Educação Ambiental fornece um contexto específico para a aplicação de princípios pedagógicos. Juntas, a Educação Ambiental e a pedagogia fornecem uma ferramenta de grande poder para promover a consciência ambiental e sustentável.

Trazendo as reflexões para a Educação Infantil, compreendemos que a criança de hoje está imersa em um mundo muito diferente daquele de décadas atrás. Ela participa de diversas esferas da vida social de forma mais abrangente. Portanto, traz consigo, por meio da modernidade, uma vasta experiência interacional, tecnológica e educacional. No entanto, em áreas predominantemente urbanas, ocorre o afastamento de noções básicas, interação e experientiação com a natureza, onde as crianças são colocadas de forma fragmentada da natureza, do ambiente em que vivem (Salvi, 2018, p. 64).

Cada uma delas, no curso da sua infância, manifesta-se, tem experiências, vivências e constrói reflexões a partir de suas necessidades, de seus interesses, por meio de sua vida cotidiana. Como visto, Freire pautava-se em suas obras, prática e reflexões, no diálogo, na amorosidade e em educar através de um mundo com significado. A Educação Infantil mostra-se um espaço privilegiado para tais ações, pois as crianças estão em constante processo de desvendar o mundo, criar e reinventar, e se apropriar do real e imaginário para se desenvolver.

A educação tem grande influência na vida das crianças, visto que a obrigatoriedade escolar se inicia aos quatro anos de idade (Brasil, 2013). À medida que as crianças ingressam cada vez mais cedo nas instituições escolares, torna-se fundamental iniciar cada vez mais cedo a Educação Ambiental, pois isso reflete assumir a urgência de desafios ambientais atuais e futuros (Zanon, 2019, p. 34).

Segundo Clarice Cohn, a criança não sabe menos, sabe outras coisas (p. 33, 2005). A criança é produto de uma determinada cultura, assim como produz a partir do meio em que está inserida. Ampliar o pensamento e conhecimento ecológico, abranger temas significativos e que pertençam às vivências da infância em seu tempo espaço específico são formas de efetivamente aproximar a Educação Ambiental da Educação Infantil.

Devemos ter a concepção que as crianças entram para a instituição escolar repletas de bagagem, vivências e aprendizados, e desconsiderar isso é desconsiderar sua cidadania e valor social, pois as crianças não são o futuro do mundo e sim o presente.

Em Freire (2001c), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, e na

Educação Infantil torna-se primordial esta tarefa, fazer com que as crianças possam ler o mundo, descobri-lo pouco a pouco, através da curiosidade, da aproximação à natureza, através da arte, das histórias infantis, entre outras possibilidades (Prestes; Rodrigues, p. 5).

A infância é uma categoria permanente, na medida em que está sempre pronta a abraçar novos grupos de crianças. É uma fase que não se conserva inflexível por haverem diversos parâmetros – econômico, social, político, cultural, tecnológico, entre outros, que interferem e influenciam no modo como a criança vive e entende esse momento da vida.

Conhecer nossa diversidade cultural e nossas crianças, nela inseridas de maneira constitutiva, é uma condição importante para pensar em uma Educação Ambiental para a infância, já que diferentes culturas determinam diferentes infâncias e diferentes infâncias exigem diferentes pedagogias.

A Educação Ambiental é processo permanente e busca, para além do contato com a natureza, integrar o respeito, as emoções, a solidariedade, entre outros elementos fundamentais para a formação das crianças (Zanon, 2019). Para que isso ocorra, o ambiente educativo deve ser um “espaço em que a criança, popular ou não, tenha condições de aprender e de criar, de arriscar-se, de perguntar, de crescer (Freire, 1999, p.42)”.

As turmas de Educação Infantil acolhem diversas e diferentes crianças, o atravessamento de ser e estar no mundo de cada indivíduo a cada dia dentro da instituição deve ser considerado, visto que nos transformamos a cada dia voluntaria ou involuntariamente.

É preciso atuar na Educação Infantil com dedicação, despertar o sentimento de pertencimento, cultivar uma mentalidade colaborativa e fortalecer valores como caráter, solidariedade e justiça, assim como sensibilizar tanto as crianças quanto seus pais e comunidade em relação aos desafios ambientais, estimulando uma conexão profunda com o meio ambiente e uma consciência ativa de cuidado e preservação da natureza (Zanon, 2019, p. 40).

A Educação Infantil, segundo Salvi (2018, p. 77) é um

período que exige amplo conhecimento do educador acerca de desenvolvimento humano, comprometimento com o desenvolvimento integral das crianças, respeito à cultura e às especificidades do trabalho com esta demanda de atendimento, ou seja, uma prática educativa coerente com as exigências de uma pedagogia para a infância.

No processo formativo crítico, a Educação Ambiental é fundamental para a emancipação humana e (re)avaliar a educação e a sociedade a fim de construir um mundo melhor.

4 CONCLUSÃO

A EA desempenha um papel essencial na construção do conhecimento e na formação dos cidadãos. Por meio dela, podemos transformar a sociedade atual em uma sociedade mais consciente e preocupada com a preservação do mundo e desempenhar um papel fundamental na construção de relações sociais, econômicas e culturais que valorizem e respeitem as diferenças.

O ambiente escolar é um dos locais mais importantes para essa transformação e os professores são os principais agentes dessa mudança. Precisamos de uma Educação Ambiental Crítica, que vá além do conhecimento e busque uma mudança real do social. Precisamos desenvolver habilidades de pensamento crítico e examinar as estruturas sociais e as relações de poder que têm contribuído para os problemas ambientais ao longo dos séculos.

A abordagem tradicional de adquirir conhecimento não é eficiente. Infelizmente, a educação tem se baseado em uma visão limitada e padronizada do ser humano, ignorando a riqueza de saberes produzidos em diferentes culturas e as diferentes dimensões da experiência humana. Precisamos adotar uma práxis na educação, que leve em consideração a interrelação de fatores biológicos, culturais, históricos e sociais.

Considerando a educação infantil, a abordagem freiriana é uma maneira lúdica e prazerosa de garantir o desenvolvimento integral das crianças e construir ativamente sua participação na sociedade. Paulo Freire enfatizou a importância de amar e cuidar do mundo. Portanto, é essencial que os educadores da educação infantil, tanto na rede privada quanto na rede pública, conheçam e apliquem os princípios de Paulo Freire em seu trabalho pedagógico, para oferecer uma educação mais significativa, inclusiva e comprometida com a sustentabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, LDB, 1996. Lei no 12.796, de 2013.

- CARVALHO, A. M. S.; MONTEIRO, B. A. P. *A Educação Ambiental Crítica na pedagogia: o caso de uma faculdade do sul de Minas*. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 33, n. 3, p. 230-248, 2016.
- COHN, C. *Antropologia da criança*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- DICKMANN, I.; CARNEIRO, S. M. M. *Paulo Freire e Educação Ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia*. Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 21, n. 45, p. 87–102, 2012.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____, P. *A educação na cidade*. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____, P. *Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. Trad. Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- _____, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.
- _____, P. *Política e educação: ensaios*. 5º ed. São Paulo: Cortez 2001b.
- _____, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 42.ed. São Paulo: Cortez, 2001c.
- _____, P. *Pedagogia da esperança*. 9º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992
- _____, P.; GUIMARÃES, S. *Aprendendo com a própria história*. Vol. 1. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001a.
- GIRON, H.; FERRARO, J. L. S. *Uma proposta de diálogo entre Paulo Freire e a Educação Ambiental Crítica*. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, p. 239-252, 2018.
- GUIMARÃES, M. *Por uma Educação Ambiental Crítica na sociedade atual*. Revista Margens Interdisciplinar, v. 7, n. 9, p. 11-22, 2013.
- LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. *Ambiente & sociedade*, v. 17, p. 23-40, 2014.
- MEDINA, N. *A formação dos professores em Educação Ambiental*. In: *Panorama da Educação Ambiental no ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC; SEF*, p. 17-25, 2001.
- PRESTES, C. D. S.; RODRIGUES, A. C. D. S. *Aproximando Freire Da Educação Infantil*. [s.l.: s.n., s.d.].
- SALVI, Luciana Rita Bellincanta. *O sujeito autônomo em Freire: contribuições à educação infantil*. Dissertação de Mestrado. UFFS. 143 f. 2018.
- SCHUMACHER, J.; ROCHA, E. L.; MARTINEZ, L. S. *Paulo Freire e a Educação Ambiental como ato político: uma reflexão necessária*. Anais do IX Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire: Utopia, Esperança e Humanização, Igrejinha, RS, Brasil, v. 8, 2015.
- TREIN, E. S. *A Educação Ambiental crítica: crítica de quê?* Revista Trabalho Necessário, v. 20, n. 43, 2012.
- ZANON, NATÁLIA GLADCHEFF. *A Inserção Da Educação Ambiental Em Centros Municipais De Educação Infantil Em São Carlos (Sp): uma análise a partir de uma perspectiva crítica*. Dissertação de Mestrado. UNESP. 111p. 2019.